

**AS NARRATIVAS DA FORMAÇÃO NA CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO
PROFESSOR: A EXPERIÊNCIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Lidiane Tania Ronsoni Maier
lidi@unochapeco.edu.br

Luci Terezinha Marchiori Dos Santos Bernardi
lucib@unochapeco.edu.br

Resumo:

As narrativas das experiências desenvolvidas em sala de aula, em aulas de matemática, nos fazem refletir, entre outras coisas, no processo de ensino-aprendizagem e na evolução do pensamento docente, enquanto futuro profissional de matemática. O objetivo deste artigo é narrar o desenvolvimento do processo de constituição do Trabalho de Conclusão de Curso da autora deste artigo, no ano de 2007, em uma instituição de ensino superior do interior do Estado de Santa Catarina (UNOCHAPECÓ). Para tal, a narrativa é composta pelo processo inicial de formulação do projeto de pesquisa, passando pela constituição de escrita, experiência em sala de aula e posterior análise do trabalho desenvolvido. Metodologicamente, este artigo é de cunho bibliográfico, constituído pela narrativa da experiência vivenciada pela autora por ocasião de sua formação inicial no curso de Licenciatura em Matemática daquela instituição. Como resultado, podemos citar a reflexão sobre o processo de escrita do trabalho de conclusão, bem como as expectativas geradas e os resultados alcançados. Por fim, este trabalho, auxiliará no processo de reflexão sobre a formação inicial e a constituição de um Trabalho de Conclusão de Curso em meados dos anos 2000.

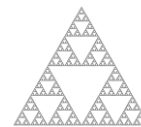
Palavra-Chave: Narrativas, Experiências, Formação Inicial, Licenciatura em Matemática.

1. INTRODUÇÃO

É notório quando falamos de formação docente, nos confrontamos com expectativas, apreensões, dúvidas, inseguranças. Nesta narrativa sobre a constituição de um trabalho de conclusão de curso em uma instituição privada de ensino superior, localizada na região oeste do Estado de Santa Catarina, também não é diferente.

Neste sentido e buscando narrar o desenvolvimento do processo de constituição do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC da autora deste artigo, no ano de 2007, em uma instituição de ensino superior do interior do Estado de Santa Catarina, denominada Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ, é que este texto foi construído.

Para tal, este trabalho se constitui metodologicamente, em uma narrativa deste processo de desenvolvimento, desde o projeto inicial até aplicação de oficinas e avaliação pelos alunos, constituindo-se, desta forma, em um trabalho bibliográfico.



Estruturalmente, este trabalho foi elaborado em três seções principais, trazendo na primeira seção, intitulada Narrativa do processo de constituição do trabalho de conclusão de curso, a preocupação em expor o desenvolvimento desde o projeto inicial do TCC, passando pelo processo de escrita, aplicação de oficinas e avaliação das atividades com os alunos.

Na segunda seção, intitulada, Algumas reflexões, expomos as expectativas do processo, os resultados do trabalho e a relação destas atividades com a História Oral. Na terceira e última seção – Alguns Apontamentos – trazemos as dificuldades, as superações e a avaliação de todo este processo. Esperamos que este texto contribua no sentido de experiência, dos possíveis percalços a serem evitados quando da constituição de um TCC.

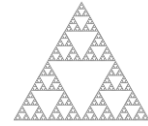
2. NARRATIVA DO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Neste texto – narrativa, tentaremos descrever as experiências em torno da construção do trabalho de conclusão do curso de Licenciatura em Matemática, frequentado pela autor, entre 2004 e 2007 na Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ, no oeste do estado de Santa Catarina.

A região oeste catarinense recebeu seu primeiro curso de licenciatura em matemática no ano de 1990, na Unochapecó. Até então, haviam em Santa Catarina somente quatro cursos de formação inicial de professores de matemática, todos na região litorânea do Estado.

Neste movimento, e particularmente falando sobre a formação de professores de matemática em Santa Catarina, tivemos o primeiro curso de licenciatura em matemática aprovado em 1º de abril de 1968, na Universidade da Região de Joinville (Univille). Em 1º de junho de 1968, outro curso de matemática foi aprovado na Universidade Regional de Blumenau (FURB) e, em 1971, foi a vez da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC), em 1974 foi aprovado o curso de licenciatura em matemática na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Todos localizados na região litorânea do Estado. (MAIER, 2016, p. 65).

Neste sentido, e buscando formação inicial, iniciamos nosso curso de licenciatura em matemática em fevereiro de 2004, na Unochapecó. No primeiro semestre de 2007, estando no último ano de curso, começamos a pensar no projeto do trabalho de conclusão de curso. Há época, a prática desta universidade era de que os projetos precisavam ser orientados em dupla, desta forma, iniciamos o TCC eu e meu colega João Claudir Mattos, orientados pela professora doutora Luci Terezinha Marchiori dos Santos Bernardi.



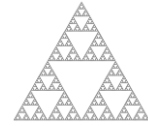
O processo de escrita do projeto, em função de ser uma atividade nova, para futuros professores de matemática – a atividade de pesquisa – foi bem trabalhoso, não sabíamos ao certo quais seriam nossos objetivos, e de que forma faríamos o trabalho (metodologia), mesmo assim e orientados pela professora Luci, optamos pelo tema: Folclore e o ensino da matemática. Ao final do primeiro semestre de 2007, apresentamos para a banca avaliadora nossas ideias iniciais, a qual indicou várias leituras e aprovou o projeto.

Em agosto de 2007, já no semestre final da graduação, iniciamos a escrita do trabalho de conclusão, discutindo temas do folclore brasileiro relacionando-o com o ensino da matemática. O trabalho final intitulado Brinquedos, Brincadeiras e o Ensino da Matemática foi composto por três capítulos principais:

No primeiro capítulo intitulado Patrimônio Cultural, trabalhamos com a cronologia dos estudos sobre o folclore no Brasil, as manifestações folclóricas, músicas, danças e festas, linguagens, lendas, mitos e contos, usos e costumes, crenças e superstições, arte e artesanato, e, brinquedos e brincadeiras. Para tais discussões, alguns autores tiveram um maior destaque, em função de suas contribuições com o tema do capítulo, como, Maria Laura de Castro Cavalcanti (1992, 2001, 2005), Nilza Megale (1999) e Walter Benjamin (1984) - eu mal poderia imaginar que Beijamim cruzaria meu caminho a partir de então, e me acompanharia, durante o mestrado e também o doutorado.

No segundo capítulo, intitulado Brincadeiras tradicionais: o lúdico na sala de aula, discutimos sobre o papel educacional das atividades lúdicas, sobre brinquedos e brincadeiras, a representação folclórica dos brinquedos e brincadeiras. Para este capítulo os autores que nos ajudaram a discutir o tema foram Vânia Dohme (2003) e Adriana Friedmann (2002). Além das discussões teóricas, também aplicamos questionário para 26 pais de alunos da 6ª série da Escola de Educação Básica Pedro Maciel (Chapecó), para sabermos de quais brinquedos e brincadeiras populares eles mais brincavam na infância e que os filhos também conheciam/brincavam. Com este questionário chegamos a três brincadeiras mais citadas: A Amarelinha, As Cinco Marias e A Pipa.

No terceiro capítulo – Brinquedos, Brincadeiras e a Matemática – descrevemos cada uma das três brincadeiras citadas no capítulo II, explicitando como construir os brinquedos e o que havia de matemática na construção do brinquedo. Fizemos, desta forma, uma oficina com os alunos da 6ª série, os quais, os pais haviam respondido o questionário.



Nesta oficina construímos o brinquedo Pipa, trabalhando todos os possíveis conteúdos matemáticos envolvidos com o brinquedo. Depois do brinquedo pronto, fomos empinar pipa em um estádio de futebol (Chapecoense) próximo da escola. No retorno a sala, fizemos uma avaliação, via história oral, com as crianças, para discutirmos como havia sido a experiência de construção e ensino da matemática daquela oficina. Todo este processo está descrito no capítulo III do TCC. Além disso, discutimos via Tizuko Kishimoto (2006), o processo de aprendizagem matemática e a importância da construção do brinquedo.

Vale relatar que este trabalho de conclusão de curso foi defendido em banca avaliadora e obteve nota final 9,8 em dezembro de 2007. Acreditamos que, nesta época, foi um bom trabalho desenvolvido, em função do que se propunha, qual seja, ensinar matemática de forma prazerosa a partir da construção do brinquedo com temática voltada ao folclore brasileiro.

Do ponto de vista estrutural, este TCC enfrentou alguns desafios, como por exemplo, de ordem temporal, muito trabalho a ser desenvolvido em um único semestre do curso. Porém, mesmo sendo desenvolvidos em um curto espaço de tempo, trouxe várias reflexões, que podem ser visualizadas na seção a seguir.

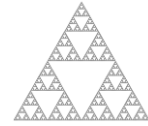
3. ALGUMAS REFLEXÕES

Como forma de reflexão para este trabalho podemos citar alguns pontos principais, como: a dificuldade inicial de um pesquisador frente a um projeto de pesquisa, o primeiro contato com os alunos para o professor, o conteúdo matemático e a forma de ensinar.

Quando falamos em um pesquisador, ao ser inserido em um meio no qual não está completamente acostumado, esse tende a ficar um tanto quanto arredio com o processo de produção de pesquisa e com as dificuldades de protocolos das quais um investigador pode estar acostumado, como por exemplo, a construção dos objetivos e principalmente o planejamento da metodologia.

Com relação ao primeiro contato do educador matemático com os alunos, nossa experiência mostrou-se um tanto assustadora, em função do tempo, o qual devia ser controlado, ao professor que estava nos avaliando, enfim, a vários fatores dos quais nos deixaram inseguras neste processo.

Quanto ao conteúdo matemático, mesmo estando debruçados durante quatro anos em conteúdos matemáticos, no momento em que entramos em sala, ficamos com medo de



ensinar algo errado ou equivocado. Talvez tenha sido o susto de estar diante de uma turma de 26 alunos e isso num primeiro momento nos pareceu bem assustador.

E, enfim, com relação à forma de ensinar, este exercício de escrita e principalmente de oficina do TCC mostrou-se de um valor incrível com relação à metodologia adotada para a oficina, na construção do brinquedo relacionando os conteúdos matemáticos que as crianças viam ali. Pareceu-nos que o processo todo estava relacionado com como eles (os alunos) conseguiriam entender o que estávamos explicando. E ouvir dos alunos, na avaliação, de como eles conseguiram compreender o que estávamos tentando intermediar neste processo, deixou-nos um pouco menos apavorados.

Outras reflexões possíveis também podem girar em torno do amadurecimento do futuro professor com relação ao movimento de pesquisa, das experiências relacionadas ao processo de construção, aplicação em campo e escrita do TCC.

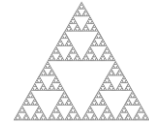
Outro ponto a ser considerado é a presença do orientador, o diálogo entre orientador e o futuro professor, a troca de experiências que faz com que as dificuldades possam ser minimizadas, acreditamos que este é um dos fatores mais relevantes para um profissional recém iniciado em pesquisa.

4. ALGUNS APONTAMENTOS

Alguns apontamentos que podemos citar em todo este processo é, por exemplo, o quanto a História Oral foi importante no momento de avaliação da oficina com os alunos. O movimento de escuta do outro e sobre o quanto as memórias “do outro” fazem sentido neste processo, muito presente no que Larossa (2014, p. 724) destaca sobre experiência “toda memória que conseguimos verbalizar nos fez sentido em algum momento, se fez sentido nos atravessou, se nos atravessou virou experiência para mim”.

Esse processo que a História Oral - HO nos apresenta, me atravessou – eu Lidiane - de tal forma que, em minha pesquisa de mestrado fiz esse movimento e tomei a HO como metodologia, bem como a pesquisa de doutorado será pensada dentro destes pressupostos.

Por fim, é importante também ressaltar a importância do movimento de pesquisa para a formação do professor, a experiência produzida pela pesquisa, aqui descrita, fizeram com que minha memória resgatasse fatos que se tornaram importantes para mim enquanto professora de matemática em formação.



5. REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **Reflexões**: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus Editorial, 1984.

CAVALCANTI, Maria Laura de Castro. Duas ou três coisas sobre folclore e cultura popular. In: **Seminário Nacional de Políticas Públicas para as culturas populares**. Brasília: Ministério da Cultura, 2005.

_____. **Cultura e saber do povo**: uma perspectiva antropológica. Tempo Brasileiro. Patrimônio Imaterial. Rio de Janeiro: Ed. Tempo Brasileiro, 2001.

_____. Os Estudos de Folclore no Brasil. In: **Seminário Folclore e Cultura Popular**. Série Encontros e Estudos. v. 1. Rio de Janeiro. Instituto Nacional do Folclore. Funarte. MinC. 1992.

DOHME, Vânia. **Atividades lúdicas na educação**: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003.

FRIEDMANN, Adriana, **Brincar, crescer e aprender**: o resgate do jogo infantil, Ed. Moderna, São Paulo, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2006.

LARROSA, J.. **20 minutos na fila**: sobre experiência, relato e subjetividade em Imre Kertész. Bolema, Rio Claro, v. 28, n. 49, p. 717-743, 2014.

MEGALE, Nilza B. **Folclore Brasileiro**. Editora Vozes: Petrópolis, 1999.

MAIER, Lidiane Tania Ronsoni. **Histórias do ensino da matemática na educação básica catarinense (1970-1990)**: desafios educacionais enfrentados na formação e atuação docente. 2016. 152 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, 2016.